

ATAS

Folha 32



Ata 90

Aos trinta dias de novembro de dois mil e dezanove, pelas onze horas e trinta, reuniu-se a Assembleia Geral Ordinária com o ponto único da Agenda

- Apreciação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para 2020.

Foi solicitada a indicação pela Assembleia Geral de um Delegado para exercer as funções de Secretário da mesa tendo sido indicado a Delegada Cláudia Fonseca.

Tendo sido aberta a sessão e convidados os delegados presentes a poderem se o entendessem abordar algum ponto prévio antes da ordem de trabalhos e tal não se verificando entrou-se diretamente na concretização do ponto único, convidando o Presidente da Federação a esclarecer a Assembleia sobre os pontos relevantes do documento, quer do Plano de Atividades, quer do Orçamento.

Foi dada a oportunidade aos delegados presentes para no decursos de uma explicação detalhada apresentarem as suas questões ou dúvidas para o seu respetivo esclarecimento.

Tendo sido concluída esta fase de apresentação e discussão foi colocado o Plano de Atividades e Orçamento para 2020 à votação da Assembleia tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

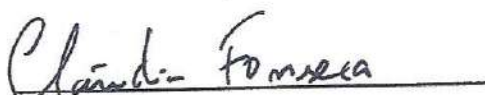
Inquiridos delegados se haveria algum ponto ou assunto de interesse geral que ainda quisessem debater, tal não se verificou, pelo que foi dada como encerrada a Assembleia Geral.

Não havendo mais nada a declarar foi exarada a presente ata.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral


Mário Santos

Secretária da Mesa da AG


Cláudia Fonseca



PLANO DE ATIVIDADES 2020

ORÇAMENTO 2020

**À Assembleia Geral
30 de novembro de 2019**



PLANO DE ATIVIDADES 2020

À Assembleia Geral
30 de novembro de 2019

INTRODUÇÃO

Governar a Federação Portuguesa de Corfebol é navegar sobre o imprevisto muito condicionado por recursos muito limitados sempre desafiando a distância entre o que é necessário, o urgente e o imperativo, na certeza de que para além das grandes contingências orçamentais, o que se torna possível é proporcionado pelo contributo de um punhado de colaboradores permanentes ou eventuais.

Continua a ser neste contexto, que nem é único e singular da Federação, antes característico do mundo associativo federado, que em 2020 a FPC tem, por força de Lei, de submeter a renovação da sua qualidade de Utilidade Pública Desportiva. É um processo que passa em revista a regularidade administrativa e associativa e a sustentabilidade financeira, no cumprimento de todas as responsabilidades decorrentes do Regime Jurídico das Federações Desportivas. É esta qualidade que lhe confere a capacidade de acreditação para representar o desporto Português através de Seleções Nacionais e que merece o financiamento público sustentado em muito escrutinados contratos programa.

A FPC tem assistido, nos últimos anos, a um manifesto crescimento, qualitativo e quantitativo de ações e projetos em que procura envolver os seus associados, que são condicionados por proporcionais limitações em recursos materiais e humanos, estes baseados no exclusivo voluntariado, e que entretanto, sustentam um quadro competitivo dos vários tipos e escalões.

Pressionada pelo paradigma da demonstração do valor competitivo do Corfebol e do desporto nacionais, o que pressupõe a apresentação nas campanhas internacionais, consegue por um lado colocar em evidência uma admirável e inesperada participação de elite, sem que em sacrifício de exigentes dispêndios em transporte e acomodação, valendo os apoios que nas fases de estágio criam condições para, em géneros, contribuir para o tornar possível.

Malgrado a constante pressão orçamental, que aqui e acolá, quarta a tomada das iniciativas indispensáveis, levámos e continuaremos a conseguir levar a cabo muitos dos desígnios e projetos que nos foram confiados: dar visibilidade, expandir, desenvolver e prestigiar.

No final de mais um ano de um calendário alucinante, podemos afirmar que o Corfebol deu mais um passo na sua solidez desportiva nacional e desenhou uma tabela de resultados internacionais em todos os escalões a todos os títulos excepcionais, no seu conjunto, numa afirmação da energia e vitalidade do desporto nacional.

Complementando-se no espectro do desporto adaptado, afirmando o valor social do desporto, a FPC é já uma das destacadas modalidades desportivas coletivas que determina o futuro do desporto adaptado e inclusivo.

É nestas circunstâncias que são linhas estratégicas de desenvolvimento para 2020:

1. Continuar a aprofundar a sustentabilidade do modelo competitivo de todos os escalões, sempre modelando formas mais exigentes e estruturadas dos quadros competitivos, que incluem campeonatos divisionais, taças e torneios;

df

2. Reforçar a intrusão e colaboração entre o desporto federado e desporto escolar, tirando o máximo partido das iniciativas dos vários agentes no terreno: clubes, escolas, professor e muito importante, do DE/DGE;
3. Conceder o maior apoio e coordenação aos projetos Academia de 1º ciclo, reforçando as 3 academias já implantadas mas também alargando a outros agrupamentos, tendo a máxima atenção ao seu quadro competitivo interno, à sua intrusão com o DE e o seu alargamento a outros agrupamentos;
4. Preparar seleções nacionais que se apresentem condignas e competitivas quando se assiste a uma reorganização do quadro de renovadas e novas potências regionais e que têm apresentado uma evolução fantástica, deitando por terra prognósticos antecipados.
5. O reforço da dimensão inclusiva do Corfebol, alargando a base institucional aderente ao projeto do Corfebol Adaptado à Deficiência Intelectual (enquanto parte integrante do Programa Desporto para Todos do IPDJ).
6. Alargar o esforço e efetividade de formação de técnicos da modalidade e agentes desportivos, com especial enfoque em dirigentes, treinadores e árbitros;
7. Aprofundar as relações com a Divisão de Desporto da DGE no sentido de reforçar a formação dos professores em Corfebol, potencialmente noutras geografias.
8. Promover a confiança nos seus parceiros, procurando diversificar fontes de financiamento, direto ou por benefícios à implementação das suas atividades desportivas, de desenvolvimento e orgânicas;
9. Manter e incentivar a sua qualidade de sócio da: Confederação do Desporto de Portugal, do Comité Olímpico de Portugal, do Comité Paralímpico de Portugal e do Panathlon Clube de Lisboa;
10. Ser representante da estratégia, regulação e administração internacional da modalidade sob a égide da International Korfball Federation;
11. Continuar o caminho do estreitamento dos laços de relação com todas as entidades locais e de ensino, do Estado e da sociedade civil, promovendo reuniões, projetos conjuntos;
12. Elevar e aprofundar o compromisso intrínseco ao DNA do Corfebol de apoio e intervenção no domínio da Ética no Desporto e da valorização social do desporto, sensibilizando a sociedade para a importância educativa, social e cultural do desporto, mobilizando os cidadãos para participar no desporto e utilizando as suas características ímpares para potenciar o movimento social de igualdade de género.

A FPC procura a melhoria contínua da gestão interna e da qualidade dos serviços prestados aos seus membros através de uma organização com um horário amplo de serviço, com uma boa localização física da sua sede e recursos humanos contratados e residentes e um armazém com capacidade adequada a todas as solicitações da sua contínua atividade.

Apesar deste empenho respeitando os princípios essenciais de boa governação e gestão, no atual contexto económico adverso às organizações federativas e desportivas, os projetos e ações que dependam de financiamento externo, apenas se implementarão após o compromisso prévio e as devidas garantias financeiras da respectiva dotação.

Este Plano e o respetivo Orçamento, que agora se submetem a aprovação, produzem-se neste contexto como prospetivo e não prospetivo como seria razoável, por que não só todas as contribuições de receita ainda dependerão de futuras candidaturas e negociações, cujos

resultados são impossíveis de prever, quer sejam amplificadoras quer sejam redutoras, mas também não são conhecidos todos os detalhes das competições internacionais.

Considerações de infraestrutura e institucionais

Recursos humanos

Mercê do desenvolvimento e aumento da visibilidade, a FPC tem vindo a receber múltiplos pedidos que subentendem uma disponibilidade de recursos materiais e humanos, de que não dispõe. É agora possível afirmar categoricamente que se tiver uma capacidade económica e financeira mais robusta o Corfebol conseguiria facilmente crescer a uma escala sem precedente.

Várias são as atividades, nomeadamente ligadas à apresentação e experimentação pública do Corfebol, solicitadas pelo poder local e as escolas, que se mitigam também pela inexistência de voluntários eventuais e que outrora proliferavam.

Torna assim indispensável que se encontrem novos formatos de empenhamento pessoal que permitam aumentar o número de pessoas de suporte às múltiplas atividades para as quais temos vindo a ser convidados, para além das que resultam da atividade competitiva, no entanto a FPC tem progressivamente assegurado as atividades mais estratégicas, remunerando monitores nelas colaborantes.

O quadro em Anexo (Anexo II) dá uma visão macro do calendário integrado do Quadro Competitivo nacional e internacional.

Estrutura Funcional

O quadro em Anexo (Anexo I) estrutura do funcionalmente a articulação e interdependência da quadros e agentes externos da FPC.

Recursos materiais

Dispõe hoje a FPC de um armazém capaz de albergar os acervos documentais, os equipamentos, bagagens e vestuário inerentes ao esforço internacional, e variado apetrechamento desportivos desde postes, bolas, shot-clocks, marcadores electrónicos e de equipamento de som.

Na continuidade do que se tem revelado como um instrumento de grande eficiência: a carrinha VW Transporter, adquirida pela oportunidade do apoio da Junta de Freguesia tem-se revelado uma mais-valia imprescindível.

Regulamentação federativa

A FPC prosseguirá a normalização de processos e atividades, nomeadamente respeitando a Lei e normas legais, atualizando ou criando regulamentos federativos no sentido de melhorar a governação e desempenho dos órgãos e processos, nomeadamente a regulação do voto eleitoral por correspondência.

2020 – Um ano de aprofundamento do desenvolvimento

Através do desenvolvimento pretende-se impulsionar o aumento do número de praticantes recorrendo a uma maior diversidade de oferta de atividades, ampliar a participação, bem como dilatar a taxa de jovens a praticar desporto, elevar a qualidade e promover a proximidade da atividade física e prática desportiva, sendo para tal necessário garantir o envolvimento de um maior número de agentes desportivos e outros, nomeadamente:

- Clubes
- Desporto escolar / nas escolas e Academias do 1º ciclo;
- Cooperativas de Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidade e instâncias da Associações de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental;
- Autarquias
- Tutela

Visibilidade e desenvolvimentoO desporto escolar e nas escolas

O sucesso no desporto nas escolas e nas competições escolares mede-se no longo prazo, e são bem conhecidas as muitas debilidades históricas que revelamos neste domínio de atividade.

O Corfebol joga-se em centenas de escolas apetrechadas e em centenas de aulas de Educação Física por dia e em todo o território, fora do desporto na escola baseado em grupos-equipa de desporto escolar.

Em 2019 assistiu-se a um crescendo de atividade e número de grupos equipa, com vários torneios integrados nomeadamente uma festa de fecho ano escolar que demonstrou a vitalidade da atividade desenvolvida.

No início do ano de 2019 existiam 16 grupos equipas de Corfebol no âmbito do DE, tendo a FPC iniciado uma estratégia de divulgação e disseminação da modalidade junto de toda a comunidade escolar que foram, desde a formação de professores, à dinamização de várias atividades com os alunos das escolas gerando uma forte vontade na implementação do Corfebol escolar.

Atualmente existem 31 grupos equipa de Corfebol (informação fornecida pelo Coordenador do DE).

Outra das estratégias desenvolvidas pela FP Corfebol no sentido de aumentar o número de grupos equipas de Corfebol e interesse das escolas nas potencialidades da modalidade foi a criação de um projeto no âmbito da Ética e Fair Play difundido pelo PNED/IPDJ que associando os valores éticos inerentes às especificidades da própria modalidade, permite aglomerar 5 escolas, formar os seus professores, dinamizar ações de Corfebol com os alunos e estruturar um Torneio final Inter-Escolas que tem como finalidade fundar uma motivação para a continuidade do Corfebol nessas escolas. As 5 escolas que integram este projeto obtiveram autorização do DE para a constituição de GE.

No próximo ano de 2020 o projeto irá ser implementado no Montijo onde se espera um sucesso idêntico.

As Academias de Corfebol do 1º Ciclo

Tendo arrancado o modelo que lhe deu o nome no Agrupamento de Escolas das Laranjeiras, em São Domingos de Benfica, 2019 manteve em funcionamento pleno 3 academias / coordenador:

Academia das Laranjeiras – Paula Gomes (3 escolas)
 Academia Baamcramp Freire – José Santos (7 escolas)
 Academia Coimbra-Sul – Miguel Conceição (10 escolas)

envolvendo centenas de crianças, a experimentar e jogar Corfebol, de uma forma persistente, ao longo de todo o ano escolar.

Formação de professores

Com base no protocolo com a DGE, acreditando a Federação Portuguesa de Corfebol como Centro de Formação de professores do ensino, procuraremos realizar Cursos de Formação Acreditada, tal como foi feito em Braga, Cascais, Odivelas e Seixal, que no seu conjunto envolveram mais de 230 professores, em complemento do curso acreditado integrado na Semana Nacional de Formação de Professores, que tem vindo a ser sucessivamente na Póvoa de Varzim em 2016, Coimbra em 2017, Braga em 2018, Torres Novas em 2019, e no próximo ano no Barreiro.

Esta é uma capacidade que deve ser intensamente utilizada como uma das maiores alavancas do Corfebol para futuro nas escolas bem como a progressão de professores acreditados para treinadores de Corfebol. (em detalhe apresentado sob o título Formação de Recursos Humanos, mais à frente)

Academia São Domingos de Benfica

(Coordenadora: Paula Gomes)

A FP Corfebol envidará esforços para continuar o trabalho de desenvolvimento de Corfebol na freguesia de S. Domingos de Benfica prosseguindo as aulas na Academia de Corfebol de S. Domingos de Benfica nas três escolas da freguesia: Escola Básica das Laranjeiras, Escola Básica Frei Luís de Sousa, Escola Básica António Nobre lecionando a modalidade uma vez por semana em cada uma das escolas, durante todo o período escolar.

Para além das aulas e à semelhança do que foi realizado no ano de 2019 a FP Corfebol tem previsto realizar as seguintes atividades em parceria com os vários departamentos da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica: Educação, Desporto e Ação Social:

Data	Nome/Atividade	Descrição Atividade	Local
Fevereiro	Karnabol!	Atividade com as crianças das 3 escolas, aproveitando o desfile de carnaval. Os participantes jogarão mascarados	Nas 3 escolas
Março	K-Famílias S. Domingos!	Concurso de lançamentos, duplas de pais e filhos. Mono-corfebol – Jogo do papão	Pais e filhos das 3 escolas
Abril	Mexe-te com o Corfebol!	Aproveitando a interrupção da Páscoa, aberto a todos. Torneios, concursos de lançamentos. Jogo do papão	Campo de Corfebol das Laranjeiras
Maio	Há Desporto em S. Domingos de Benfica	Aberto a todos Regras, Lançamentos, jogo do papão	Praça frente Fonte Nova
	K-Famílias S. Domingos		Pais e filhos das 3 escolas
	K-Avós (População Sénior da freguesia)	Atividade no âmbito da feira Agitar	Praça frente Fonte Nova

Junho	K-Criança	Lançamentos, regras, Mono-corfebol (previstas 2000 crianças + famílias)	Jardins da Qta Alfarrobeira
	Torneio Nacional de Juvenis A para as Academias	Torneio final com as 3 academias (Laranjeiras, Pontinha e Coimbra)	Escola Delfim Santos
Julho	K-Praia (jovens)	Aproveitar as atividades do CAF no programa praia-campo, para introduzir o Corfebol: Jogos livres, lançamentos, mono-corfebol	Praia da Saúde na Costa da Caparica
	K-Praia (Séniors)	Envolvimento com a população sénior da freguesia.	Praia de St. Amaro de Oeiras
Agosto	Torneio de despedida do Verão, com todas as academias e crianças do CAF. Concurso de lançamentos / skills, mono-corfebol, jogo do papão.		Campo do SFP - Sport Futebol palmense

Academia Braancamp Freire

(Coordenador: José Santos)

Ao abrigo de protocolo realizado entre a Federação Portuguesa de Corfebol, Câmara Municipal de Odivelas e Agrupamento de Escolas Braancamp Freire iniciou-se o projeto das Academias de Corfebol em todo o agrupamento.

Ao nível da escola básica 2º/3º do agrupamento foi criado o grupo-equipa de Desporto Escolar, com formação aos professores.

Em todas as escolas de 1º ciclo, um total de 7 escolas, todas as turmas do 1º ao 4º ano de escolaridade têm aulas de Corfebol, como atividade extra-curricular com um técnico especializado ou um professor formado pela FPC.

Ao nível do 1º/2º ano existe um trabalho muito focado nas manipulações e perícias e também nos deslocamentos, através de jogos pré-desportivos e exercícios individuais e em grupo – iniciação ao jogo de corfebol.

Ao nível do 3º/4º ano existe também um trabalho focado nas manipulações de perícias e deslocamentos, mas principalmente um foco maior no jogo de corfebol – Mono-corfebol.

Este projeto inclui torneios intra- turma, inter-turmas e inter-escolas do agrupamento e também fora do agrupamento.

Em todas as atividades relacionadas com o Corfebol organizadas pelo agrupamento, conta também com o apoio da FPC nomeadamente no que concerne a monitores para dinamizar as atividades, árbitros para os torneios e material (cestos e bolas de corfebol).

Ao abrigo deste protocolo foi possível a CMO apetrechar todas as escolas deste agrupamento com material específico e necessário para a prática de Corfebol.

Desenvolvimento do Norte litoral

(Coordenador: Miguel Conceição)

Apoiado na Delegação do Porto da FPC, em cumprimento do definido no Plano do ano de 2019, alargámos a nossa área de desenvolvimento para incluir Coimbra e o Corfebol Adaptado, para

1. tirar partido das ações do Desporto Escolar, nomeadamente na Formação Nacional de Professores
2. explorar as expectativas de arranque na cidade de Guimarães
3. apoiar os desenvolvimentos em Coimbra, para dotar a região com as competências técnicas mínimas indispensáveis e o arranque de clubes.
4. fortalecer a relação e atividade com a ANDDI que tem um forte influência no desporto adaptado, nacional e em particular no Norte

Já Coimbra, com base na energia do CASPAE, entre outras atividades decorrentes da Academia do 1º ciclo do Agrupamento Coimbra-Sul, e depois da realização do primeiro Curso de Treinadores Grau I na cidade, concretizou o aparecimento de 3 clubes de Corfebol, cujo desenvolvimento potenciará uma prática competitiva na região: ISEC, União 1919 e BeYou

Continua de pé o lançamento das bases de uma delegação em Coimbra da FPC, justamente sediada nos auspícios do CASPAE, sendo até lá esta atividade coordenada a partir do Porto pelo Miguel Conceição.

Desenvolvimento na Área Metropolitana de Lisboa

(Lisboa Capital Europeia do Desporto 2021 / Odivelas Cidade Europeia do Desporto 2020)

Aproximam-se dois anos de olhos virados para o desporto na Área Metropolitana de Lisboa: por um lado 2021, Lisboa Capital Europeia do Desporto e 2020 Odivelas Cidade Europeia do Desporto.

No que concerne ao próximo ano, estão já em plano com a CM de Odivelas a realização de 3 eventos: dois relacionados com a fase regional de Lisboa e com as finais do campeonato nacional do Corfebol Adaptado e um terceiro (em qualificação) Torneio Internacional de Odivelas 2020 em Sub21.

Quadro competitivo nacional

(Diretor responsável: José Santos)

A competição desportiva, genericamente assinalada no quadro em Anexo II, corre os seguintes escalões:

- CN Infantis A – Face à experiência dos encontros de carácter informal realizados na época passada, iremos este ano iniciar a competição formal neste escalão;
- CN Infantis B/Iniciados – Por questões logísticas estes momentos são realizados nos mesmos locais e nos mesmos dias, contudo têm um quadro competitivo independente. Esta época está previsto a realização de 5 torneios, sendo que no final irá realizar-se mais um encontro final juntamente com o Desporto Escolar.
- CN Juvenis –. Esta época está previsto a realização de 4 torneios, sendo que no final irá poder também realizar-se mais um encontro final juntamente com o Desporto Escolar.
- CN Juvenis –. Esta época está previsto a realização de 4 torneios.
- CN 1ª/2ª/3ª Divisão – Esta época cada uma destas divisões é composta por 7 equipas. Na primeira fase (Fase Regular), todas as equipas jogam entre si a duas voltas. Tendo em conta a classificação obtida nessa fase, as equipas irão disputar a Fase Final (Playoffs) em três rondas, com encontros disputados à melhor de três jogos.
- Taça de Portugal – Nesta prova as equipas de todas as divisões jogam entre si, com

eliminatórias de sorteio puro, sem condicionantes. A fase final da prova (meias finais e final), os jogos são realizados no mesmo fim-de-semana – Final Four Taça de Portugal.

- Supertaça Mário Godinho – Primeiro jogo, antes do arranque na nova época desportiva, conta com presença da equipa vencedora do CN 1ª divisão e a equipa vencedora da Taça de Portugal.
- CN Corfebol Adaptado – Em ambas as divisões as equipas disputarão uma fase regional com o objetivo de se qualificarem para a fase nacional que se realizará posteriormente.

O Quadro Competitivo Nacional, entretanto já em curso, desenrola-se num enquadramento de três Divisões que disputam o Campeonato Nacional em paralelo com a Taça de Portugal, e terminando com a Supertaça Mário Godinho, como primeiro jogo antes do arranque da época desportiva.

A 1ª Divisão que conta esta época com 7 equipas, divisão de máxima do corfebol português onde nos últimos anos tem aumentado os índices de competitividade entre os clubes, aumentando a emotividade e espetacularidade própria do escalão superior do quadro competitivo. A 3ª Divisão define-se claramente como escalão de formação onde se permite, por regulamento, a participação de mais do que uma equipa de cada clube, contrariamente ao que acontece nos escalões superiores onde é apenas permitido a participação de uma equipa por clube.

Todos os campeonatos nacionais seniores evoluem partindo de uma fase regular onde as equipas jogam todas contra todas. Tendo em conta os resultados obtidos nessa primeira fase realizam-se três rondas a eliminar com jogos à melhor de três jogos. Esta fase tem como objetivo a classificação final de cada uma das divisões.

Tendo em conta a classificação obtida na fase regular (FR) as equipas serão distribuídas da seguinte forma:

1ª Ronda PO – ¼ Finais

- J1: 1º classificado FR - Isento
- J2: 2º classificado FR vs 7º classificado FR
- J3: 3º classificado FR vs 6º classificado FR
- J4: 4º classificado FR vs 5º classificado FR

2ª Ronda PO – ½ Finais

- J1: Venc J1 (1ª Ronda) vs Venc J4 (1ª Ronda)
- J2: Venc J2 (1ª Ronda) vs Venc J3 (1ª Ronda)
- J3: Derr J4 (1ª Ronda) vs Isento
- J4: Derr J3 (1ª Ronda) vs Derr J2 (1ª Ronda)

3ª Ronda PO - Finais

- J1: Venc J1 (2ª Ronda) vs Venc J2 (2ª Ronda) – 1º e 2º Clas.
- J2: Derr J2 (2ª Ronda) vs Derr J1 (2ª Ronda) – 3º e 4º Clas.
- J3: Venc J3 (2ª Ronda) vs Venc J4 (2ª Ronda) – 5º e 6º Clas.
- J4: Derr J4 (2ª Ronda) vs Isento (2ª Ronda) – 7º Clas.

Por seu lado, os campeonatos nacionais de jovens decorrerão com base em torneios mensais agendados a partir de início de Novembro de 2019, e que ditarão os respetivos campeões nacionais. Cada equipa mediante a classificação obtida em cada um dos torneios realizados receberá uma determinada pontuação. O resultado final de todos os torneios ditará os vencedores destas competições.

Esta época desportiva será implementado o prémio Fairplay em todas as competições jovens. A conduta de acordo com o espírito do Fairplay é essencial para a promoção, o sucesso e desenvolvimento do desporto, neste caso, do Corfebol. O objetivo das atividades em favor do Fairplay é favorecer o espírito desportivo. Assim como, o comportamento cavalheiresco dos jogadores, agentes desportivos e espectadores para incremento do prazer de todos eles no jogo. A definição do Fairplay abrange todas as pessoas ligadas ao desporto de forma a:

- Mostrar conhecimento pelas leis do jogo;
- Motivar a crença de que o jogo pode ser jogado com prazer e de uma forma positiva;
- Motivar o comportamento correto dentro e fora do campo em relação ao adversário

(tanto pelos jogadores como por outros agentes desportivos, incluído o público) seja qual for o resultado.

O Cartão Branco/Fairplay (ver Anexo III - Regulamento Cartão Branco/Fairplay) será o instrumento utilizado para valorizar, enaltecer e contabilizar todos os comportamentos que visam fomentar o Fairplay, cujas normas a seguir estão descritas no documento anexo.

Em paralelo com os campeonatos nacionais seniores terá lugar o calendário de jogos da Taça de Portugal que concluirá com uma jornada no fim-de-semana de 30/31 de Maio - a Final4 - e que constitui pela qualidade e concentração dos jogos uma boa oportunidade de divulgação da modalidade.

Face ao surgimento de diversos clubes na zona norte do país, está também previsto para este ano, a criação de um campeonato regional nessa zona. Cada equipa mediante a classificação obtida em cada um dos torneios realizados receberá uma determinada pontuação. O resultado final de todos os torneios ditará o vencedor desta competição.

Em 2020 realizar-se-á também o Campeonato Nacional de Corfebol de Praia, subsequente à Final4 da Taça de Portugal. Este ano é objetivo da FPC ampliar os momentos competitivos desta variante da modalidade, estando previsto o aumento do número de etapas desta competição. É objetivo da FPC também levar este tipo de eventos a zonas onde a modalidade começa agora a dar os primeiros passos, nomeadamente no norte do país de forma a potenciar os novos clubes e adeptos da modalidade. A competição de Corfebol de Praia, no escalão senior será composta por duas divisões (1ª e 2ª Divisões). Face à dimensão e entusiasmo que esta variante tem recebido por parte dos agentes desportivos, esta época está previsto a criação de um quadro competitivo jovem, para atletas até aos 16/17 anos.

Estas jornadas de Praia têm um enorme contributo para a divulgação e visibilidade do Corfebol em Portugal.

Todas estas atividades visam contribuir para preparação da seleção nacional que disputará o Campeonato do Mundo no final de Julho, início de Agosto, onde Portugal irá defender o título alcançado no ano anterior.

A época encerrará com o primeiro jogo antes do início da época 2020/2021 com a 7ª edição da Supertaça Mário Godinho, no Pavilhão dos Esteiros da Faculdade de Motricidade Humana. A Taça residente na FMH, anteriormente titulada pelo NCB (2014, 2015, 2016, 2018 e 2019) e pelo CCCD (2017), será simbolicamente entregue pelo Presidente da Faculdade e no pavilhão que viu nascer o Corfebol há mais de 30 anos.

O Quadro competitivo do Corfebol Adaptado é parte do Quadro Competitivo Nacional e já na sua quarta edição o Quadro Competitivo Adaptado, 2020 será composto de vários torneios regionais, cobrindo a 1ª e 2ª divisões, que ditarão os classificados para a fase final. Incluído no Quadro Competitivo Nacional terá final prevista para nov/dez de que ditará os campeões nacionais da 1ª e 2ª divisão.

Este ano ficará também marcado por uma grande aposta da FPC na divulgação e potencialização das diversas competições nacionais e internacionais:

1. Transmissão dos jogos mais importantes via streaming – Finais CN 1ª Divisão, Final Four e Supertaça Mário Godinho;
2. Antevisão semanal das jornadas do CN 1ª divisão pelos diversos intervenientes no jogo (atletas, treinadores, dirigentes);
3. Divulgação semanal de todos os jogos/torneios – Horários e Locais;
4. Divulgação mais célere dos conteúdos competitivos – resultados, classificações, marcadores, disciplina e fichas de jogo;
5. Remodelação e atualização dos conteúdos alusivos às diversas competições no portal

da FPC;

6. Modernização e automatização da ficha de jogo.

Seleções Nacionais

(Responsável por inerência: Presidente)

A continuação da participação de Portugal nos vários escalões internacionais é um compromisso estratégico e que tem, para o Desporto Nacional e o Corfebol Nacional, uma importância crucial na sua credibilidade, visibilidade e popularidade, mas constitui um enorme desafio orçamental.

2020 será marcado por um calendário de competição internacional em todos os escalões, de que faz parte o Campeonato do Mundo Sub 21 para o qual Portugal se classificou nos correspondente Campeonato da Europa Sub21 de 2019.

Esta edição foi marcada pela Federação Internacional para a cidade de Hsinchu, na China Taipé. Tal facto, que remeteria os respetivos custos de uma eventual participação para um valor que rondaria os 40.000€, o que numa análise mesmo que superficial da situação financeira da FPC, muito penalizada pela deslocação ao Campeonato do Mundo Sénior de 2019 na África do Sul, colocaria a Federação numa situação de enorme fragilidade para atender a todo um conjunto de responsabilidades de profundo valor estratégico para o Corfebol nacional, bem como a participação de representações internacionais em todo o conjunto de competições dos vários escalões, nomeadamente sénior.

Embora se percebam as razões que levam a Federação Internacional em calendarizar torneios geograficamente dispersos pelos quatro cantos do mundo, mas no presente contexto do nosso orçamento inviabiliza por inteiro a participação de Portugal no Campeonato do Mundo Sub21, que se realiza na China Taipé, estando já anunciado também para a China Taipé o Campeonato do Mundo Seniores 2023.

Tornou-se uma decisão muito difícil, com muitas hesitações, mas que no entanto mereceu uma profunda reflexão entre a Direção e o corpo técnico de Seleccionadores de todos os escalões mas que acolheu como consenso que: Portugal não estará presente no Campeonato da China Taipé. Estamos a falar de dezenas de milhares de euros acima dos limites aceitáveis por uma tesouraria ainda exausta pela campanha de 2019 e sem haver qualquer indício do nível de apoio financeiro do Estado para esta rubrica,

No entanto a não participação cria a necessidade de evitar que o escalão desta importância na linha cronológica de acesso aos seniores não venha a estar sem prática que potencie a experiência internacional dos seus atletas. Nesse sentido, e com o alto patrocínio da Câmara Municipal de Odivelas, preparamos já organização de um evento internacional do escalão Sub21, em 18/19 de julho, convidando seleções de elevado índice competitivo, incluindo aquelas que possam igualmente falhar a China Taipé.

Quanto às restantes seleções está previsto os seguintes calendários e locais:

Campeonato da Europa Séniores, Antuérpia / Bélgica – 2 a 7 de novembro

Taça do Mundo de Corfebol de Praia, Haia / Holanda - 7 e 8 de agosto

Campeonato da Europa Sub19, Holanda – 10 a 12 de abril

Taça do Mundo Sub17, Holanda – 27 e 28 de junho

Taça do Mundo Sub15, Holanda – Local e data a definir

Está já em preparação o calendário previsional de estágios para todas as seleções, a anunciar oportunamente, sendo certo que já em dezembro começarão os trabalhos da SN Sub17.

O Campeonato da Europa Seniores antecede a participação nos Jogos Mundiais de 2021, que terá lugar em Birmingham nos Estados Unidos da América, entre 15 e 25 de julho de 2021 e para os quais Portugal se qualificou no Campeonato do Mundo 2019.

Corfebol Adaptado

Plano Nacional Desporto para Todos

(Diretor responsável: Paula Gomes)

Em 2015 o IPDJ lançou o Programa Desporto para Todos, tendo a FP Corfebol apresentado uma candidatura desenvolvida num contexto desportivo que tinha como objetivo principal contribuir para a promoção, inclusão social e integração de cidadãos com deficiência, estimulando estilos de vida saudáveis, através do desporto, melhorando a sua valorização pessoal e levando-o a aceitar as diferenças respeitando as capacidades de todos os praticantes promovendo a sua dignidade.

O primeiro ano foi a fase experimental e adequação da modalidade às especificidades dos cidadãos com deficiência intelectual. Nesse sentido, a FP Corfebol promoveu o projeto em Instituições de solidariedade social, localizadas na região de Lisboa, e que visam promover a inclusão das pessoas com deficiência ou incapacidade na sociedade.

Registámos desde logo uma forte adesão das Instituições o que de facto superou as expectativas; e nos anos subsequentes fomos alargando o projeto a outras regiões tendo atualmente uma cobertura a nível nacional, abrangendo as regiões de Lisboa, Leiria, Santarém, Alentejo, Algarve e o Norte.

Por último tem vindo a ser progressivamente mais significativo o suporte e apoio do Instituto Nacional para a Reabilitação, quer do ponto de vista do co-financiamento do Contrato Programa, quer do ponto de vista institucional.

A implementação do Corfebol Adaptado está dividida em 3 eixos:

1º EIXO: Quadro Competitivo Oficial de Corfebol Adaptado

Quadro competitivo oficial de Desporto Adaptado, organizado nos moldes equivalentes ao quadro competitivo oficial da federação, com uma fase de qualificação e uma grande final.

Integra o Quadro Competitivo Nacional da modalidade contando com a supervisão do Diretor da Federação Portuguesa de Corfebol para as Competições. Os clubes representando as instituições de acolhimento (IPSS, CERCIS, APPACDM, etc.) inscrevem uma ou várias equipas na 1ª ou 2ª divisão e competem nas Fases Regionais. As equipas deverão ser inscritas em qualquer uma das duas divisões mediante as suas competências desportivas e conforme os seguintes critérios:

- 1ª Divisão: Equipas cujo nível de desenvolvimento geral dos praticantes seja bom.
- 2ª Divisão: Equipas cujos níveis dos praticantes apresentem níveis de dificuldades técnicas e funcionais mais acentuadas, em fase de iniciação e/ou com prática de treino desportivo reduzido, cujas performances estão abaixo dos parâmetros da 1ª Divisão.

Nas fases regionais: (1ª e 2ª divisões) a competição será baseada num sistema de todos contra todos a uma volta.

Neste momento estão a ser implementadas fases regionais nas seguintes regiões:

- Fase Regional da região de Lisboa
- Fase Regional da região Centro

- Fase Regional da região Norte
- Fase Regional da região Sul

Em cada uma das fases regionais e após as classificações, serão selecionados os dois primeiros classificados. Deste modo, a competição culminará numa Fase Final, em que oito equipas disputarão, num sistema de todos contra todos a uma volta, o lugar de campeão da 1ª e 2ª Divisões.

2º EIXO: - Alargamento a novas Instituições

No sentido de alavancar o projeto ampliando-o ao maior numero de equipas de cada distrito, anualmente a FP Corfebol enceta um conjunto de novos contatos estabelecendo novas parcerias e envolvendo novas Instituições aderentes.

O alargamento pressupõe momentos de desenvolvimento e integração das novas equipas sendo por essa forma, constituído por duas ações de formação fundamentais, para a formação e especialização dos técnicos das instituições de Pessoas com Deficiência dotando-os de conhecimentos e ferramentas (ensinando-lhes as regras básicas da modalidade), adaptadas para a comunidade da Deficiência Intelectual para Que possam transmitir os conhecimentos adquiridos à comunidade alvo do programa – pessoas portadoras de deficiência intelectual. Os Técnicos das Instituições serão dessa forma os treinadores das equipas.

3º EIXO - Formação Avançada dos Quadros Técnicos da Disciplina

Neste eixo pretende-se potenciar lógicas de +Capacitação e de +Inclusão, criando mecanismos e práticas de participação efetiva num programa de formação/ação que recorre ao Corfebol para Todos como ferramenta de intervenção para a aquisição de conhecimentos/competências e à metodologia como instrumento de intervenção promotor da capacitação, da inclusão social, da integração e da igualdade de oportunidades. Os técnicos envolvidos irão usufruir de formação específica na área deste desporto para Todos.

O recurso ao financiamento das rubricas que potenciem estas características, faz dele depender que a mesma se realize.

Equipamento e apetrechamento de apoio ao Projecto

Para que as equipas possam realizar os treinos de preparação para o Torneio, o fornece o equipamento necessário constituído por um poste extensível e duas bolas de Corfebol conforme abaixo indicado, a cada uma das Instituições participantes. Este material ficará em poder da Instituição, por forma a manter a continuidade do projeto, após a conclusão do projeto.

O projeto Corfebol Adaptado foi concebido e é de responsabilidade de Paula Gomes Colaboram ainda neste projeto a Alexandra Frias com a função técnico pedagógica e José Pavoeiro, para além de um conjunto de recursos tais como: árbitros, secretários técnicos e treinadores.

Cronograma Geral de Actividades para 2020

Eixo 1 – Organização do Quadro Competitivo

Atividades Principais	Mês/2020											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Reunião da equipa		X	X	X	X	X	X	FÉRIAS	X	X	X	X
Estrutura Competitiva - Modelo		X		X		X						
Reunião com as Instituições				X	X				X			
Fase de Inscrição de Instituições e suas Equipas				X	X							

4

Entrega de equipamento desportivo nas Instituições					X								
Emissão de cartão de federado					X								
Constituição da fase de grupos e elaboração dos Calendários competitivos para cada uma das fases regionais.				X	X	X							
Estabelecimento de Parcerias com diversas entidades		X	X	X	X	X							
Fase regional - 1ª eliminatória – Competição em 2 grupos													
Jornadas em cada uma das regiões				X	X	X				X			
Atividades de preparação e organização - competições			X	X	X	X				X	X	X	X
Apuramento das equipas de cada grupo										X			
Atividades de comunicação e divulgação		X	X	X	X	X				X	X	X	X
Contactos com fornecedores/negociação		X	X	X	X	X	X			X	X	X	
Fase final											X		
Avaliação												X	
Relatório Final													X

Eixo 2 – Alargamento a novas regiões

Atividades Principais	Mês/2020											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Reuniões da equipa		X		X		X			X	X	X	
Identificação de todas as instituições por região			X		X		X			X		
Apresentação do Projeto às novas Instituições				X		X			X			
Inscrições					X	X			X			
Ações de demonstração			X		X		x			x		
Realização de Momentos Formativos												
Inscrição das Equipas e Atletas												
Apetreçamento desportivo nas Instituições - Entregas						X		FÉRIAS				
Estabelecimento de Parcerias com diversas entidades			X	X	X	X	X		X	X	X	X
Visitas de acompanhamento			X	X	X	X	X		X	X	X	
Reuniões de equipa			X		X		X			X	X	X
Preparação de toda a documentação de apoio						X	X					
Contactos, visitas aos locais de realização das competições			X	X	X	X	X		X	X		
Conceção e preparação de documentos de apoio à competição			X	X			X		X			
Ações de planeamento Torneios					X	X			X	X		
Torneio												X

Eixo 3 – Formação Avançada dos Quadros Técnicos da Disciplina

Atividades Principais	Mês/2020											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Reuniões de equipa		X		X		X			X		X	X
Reuniões com a Fenacerci e Instituições		X		X		X			X	X	X	
Visitas aos locais de realização da formação					X		X			X		
Convite às Instituições/Federações Internacionais/Técnicos						X	X					
Inscrição dos Formandos.									X			
Preparação de documentação de apoio						X	X					
Logística e organização envolvendo todas as tarefas de preparação da ação.						X	X		X	X		
Formação										X	X	

Justificação Social e Desportiva do Programa

A Inclusão defende uma total e igualitária participação das crianças, jovens, adultos e seniores com deficiência e/ou necessidades especiais em diversos contextos, tais como a escola, a carreira profissional, as atividades desportivas e recreativas, entre outras.

Neste sentido, consideramos que abrir as portas a esta população não é uma ação de solidariedade, mas sim um dever social, garantindo, deste modo, que as necessidades especiais de determinada população não a impeçam de participar ativamente em todas as áreas da sua vida, nomeadamente, a área desportiva.

O desporto constitui um fator primordial e é fundamental para a inclusão social de cidadãos portadores de deficiência, sendo notórias as melhorias quer na orientação, quer mobilidade dos atletas advindas de uma prática física continuada.

O Corfebol é por si só um desporto que concentra em si uma série de valores cooperativos e de igualdade de género, sendo a inclusão das pessoas com deficiência a continuação da promoção destes e de outros valores, como o respeito, a aceitação e a igualdade.

O envolvimento nesta comunidade é percebido e interpretado das mais variadas formas, constituindo um momento de aproximação acabando por ser uma oportunidade para transmitir saberes e novas experiências.

Impactos Sociais e Económicos do Projecto

A nível de impactos sociais consideramos que o projeto concorre para uma consciencialização social mais intensa no que concerne aos benefícios da prática desportiva decorrente da adoção de estilos de vida mais saudáveis; e pelo sucesso que tem vindo a obter, poderá vir a ser considerado como uma “*best practice*” conduzindo a que outras organizações desportivas o tomem como modelo adaptando as suas modalidades à pessoa portadora de deficiência.

Por um lado, dotando os Técnicos de formação dos conhecimentos necessários para que possam ensinar a modalidade e os seus valores de igualdade de género, de inclusão e de cooperação, a pessoas com deficiência, tendo em vista ao treino das suas aptidões, à sua reabilitação, ao aperfeiçoamento de hábitos mais saudáveis contribui com toda a certeza para uma maior integração social na comunidade.

No que concerne aos impactos económicos consideramos que o projeto contribuiu para melhorar os indicadores de saúde pública, estimulando o desporto na saúde, como forma de preservar uma boa aptidão física do indivíduo, reduzindo desta forma os custos com a saúde.

Por outro lado, o estabelecimento de parcerias mediante o desenvolvimento conjunto e comunitários dos programas de Desporto para Todos.com as diversas entidades que procuramos envolver no projeto, irá permitir auxiliar o desenvolvimento económico local e regional.

Por último o projeto contribui para um aumento significativo da prática desportiva e as equipas geradas serão os melhores embaixadores do imenso valor estratégico do Projeto.

Garantias de Sustentabilidade

Consideramos que os objetivos que temos vindo a propor desde 2015 com a primeira candidatura, têm sido atingidos possuindo garantias de sustentabilidade, na medida em que o impulso inculcado pelo Corfebol nesta comunidade, tem vindo a imprimir grande dinâmica, não apenas na comunidade de Técnicos das Instituições, extremamente motivados na continuação dos trabalhos, mas também nos atletas que anseiam por planos de continuidade, não só que gratifique o esforço de aprendizagem realizado até a data, mas também que responda à vontade e energia que se mantém nos atletas de prosseguir com a modalidade de Corfebol, que eles já conhecem tão bem.

Como tem acontecido nas edições anteriores, procuraremos sempre parcerias junto das autarquias locais, câmaras municipais, IPSS's no domínio da responsabilidade social, apoios materializados pela cedência de pavilhões, transportes, alimentação, prémios e medalhas que não constituindo financiamento direto em dinheiro, contribuem significativamente para reduzir os custos finais do programa.

Formação de Recursos Humanos

(Diretor responsável: Paula Gomes)

A formação de recursos humanos, abrange todas as classes técnicas e competitivas, bem como dirigentes associativos.

Tem constituído um esforço extraordinário para os recursos disponíveis, mas revela-se imprescindível para a qualidade da preparação em todas as frentes e, respeito de normas e processos emitidos quer pela tutela do desporto quer pela IKF.

Este esforço tem sido reconhecido e apoiado pelo IPDJ e pela DGE que reconhecem o departamento de formação da FP Corfebol como entidade certificada com competência técnica para assegurar as ações de formação da modalidade.

As ações de formação são cada mais solicitadas quer por entidades externas cada vez mais empenhadas em divulgar e dar a conhecer a modalidade aos seus professores e alunos tendo grande como intuito final a constituição de grupos equipa de Corfebol. Em 2018 haviam 16 escolas com GE, em 2020 existem 31.

Nessa perspectiva a FP Corfebol elaborou um ambicioso plano de formação para o ano 2020 que proporá em sede da candidatura ao Contrato de Financiamento de Formação:

#Ações	Designação	#Horas Unit.	Destinatários/Objetivo
3	Ações acreditadas pelo IPDJ para revalidação TPTD (uma de 25h; outra de 15h e outra de 10h)	25h	Treinadores grau I e II que e todos os agentes desportivos que pretendam desenvolver as suas competências.

4	Formação de Professores Acreditada pela DGE	25h	Professores do Grupo 260 (2.º CEB) e do Grupo 620 (3.º CEB e ES)- Objectivo - Providenciar aos professores um instrumento pedagógico de grande valor, assegurando conhecimentos específicos da modalidade, suficientes para que possam lecionar com qualidade o Corfebol nas aulas de Educação Física, bem como, desenvolver projetos nas escolas tanto na vertente curricular como extracurricular;
1	Formação de Professores Acreditada pela DGE4	4h	Idem
1	Formação de Treinadores Grau I	80h	Atletas e agentes desportivos maiores de 18 anos que pretendam exercer a atividade de Treinador de Corfebol.
9	Clinics: Introdução ao Corfebol (Locais de realização: Lisboa, Porto, Coimbra, Odivelas, Santarém, Moita, Barreiro, Montijo)	4h	Professores dos 2º/3º ciclos e secundário (grupos de recrutamento 260 e 620); objetivo: formação específica para o ensino do Corfebol, que contribua para a intervenção junto dos alunos, elevando o nível de desempenho da prática desportiva no desporto escolar. Esta formação específica visa consciencializar os professores para a introdução do Corfebol nas aulas de Educação Física através do seu formato simplificado – o Monocorfebol.
3	Ações de Secretários Técnicos	2h	Sessões técnicas e de orientação para ST tendo em vista aperfeiçoarem os seus conhecimentos, concorrendo para uma melhoria na competição.
1	Formação de Árbitros Nível I	11h	
1	Formação de Árbitros Nível II	15h	
2	Workshops para Árbitros	2h/4h	
2	Ações Regras	4h	
1	Formação específica a definir lecionada por especialistas da modalidade	15h	Agentes desportivos
2	Formações para dirigentes	4h	Ações de formação para dirigentes no ativo ou participantes que pretendam melhorar os seus conhecimentos na área. O programa de formação de dirigentes tem por objetivo proporcionar aos seus participantes conhecimentos e competências necessários a uma boa prática do dirigismo desportivo.

Tem a FPC a registar que o IPDJ tem vindo a enaltecer de forma permanente a seriedade e empenhamento da FP Corfebol na aplicação dos financiamentos subjacentes aos Contratos Programa de formação, certos de continuaremos a honrar essa responsabilidade em favor do contínuo melhoramento de competências nos agentes desportivos da modalidade e por reflexo no Corfebol Nacional.

15 de Novembro de 2018

A Direcção da FPC



ANEXO I

Estrutura funcional

MÁRIO ALMEIDA

Presidente FPC

Responsabilidades globais

MIGUEL CONCEIÇÃO

Coordenador de Desenvolvimento do Norte

Coordenador da Academia Coimbra Sul

NUNO PERES

Coordenador do CASPAE para a Academia Coimbra Sul

MÁRIO DE ALMEIDA

Coordenador de Sistemas de Informação da FPC

Coordenação das Seleções Nacionais

(Selecionador nacional em processo de nomeação)

RUI MALCATA

Selecionador Nacional Adjunto Sénior

Selecionador Nacional Adjunto de Corfebol de Praia

PEDRO BERJANO

Selecionador Nacional Sub19

Selecionador Nacional Sub21

MÁRIO DE ALMEIDA

Selecionador Nacional Adjunto Sub19

Selecionador Nacional Adjunto Sub21

CLÁUDIA FONSECA

Selecionadora Nacional Sub17

ISABEL ALMEIDA

Selecionadora Nacional Adjunto Sub17

Selecionadora Nacional Sub15

PAULA GOMES

Secretária-geral

Diretora da FPC para a Formação

Plano Nacional de Formação de Treinadores

CATARINA MIRANDA

Coordenadora Técnico-Pedagógica

Diretora da FPC para o Desporto para Todos

Corfebol Adaptado

ALEXANDRA FRIAS

Coordenadora Técnica

JOSÉ PAVOEIRO

Coordenador Institucional

Diretora da FPC para o Programa Nacional para a Ética no Desporto

Coordenador da Academia das Laranjeiras

Secretaria da FPC

ANDREIA FREITAS

Técnica de Corfebol

Secretariado

JOSÉ SANTOS

Diretor da FPC para as Competições

Coordenador da Academia Braamcamp Freire

ISABEL TEIXEIRA

Diretora da FPC

Anexo III

Normas do Cartão Branco/Fairplay

1. A conduta de acordo com o espírito do Fairplay é essencial para a promoção, o sucesso e desenvolvimento do desporto, neste caso, do Corfebol. O objetivo das atividades em favor do Fairplay é favorecer o espírito desportivo. Assim como, o comportamento cavalheiresco dos jogadores, agentes desportivos e espectadores para incremento do prazer de todos eles no jogo. A definição do Fairplay abrange todas as pessoas ligadas ao desporto de forma a:
 - Mostrar conhecimento pelas leis do jogo; □
 - Motivar a crença de que o jogo pode ser jogado com prazer e de uma forma positiva;
 - Motivar o comportamento correto dentro e fora do campo em relação ao adversário (tanto pelos jogadores como por outros agentes desportivos, incluído o público) seja qual for o resultado.
2. O Cartão Branco/Fairplay que visa fomentar o Fairplay, foi criado pelo PNED – Plano Nacional de Ética no Desporto/IPDJ tendo a Federação Portuguesa de Corfebol aderido logo desde a sua criação passando a aplica-lo em nas suas competições e criando nesta época o prémio Fairplay.
3. As entidades acima referidas acreditam nos valores do Fairplay e por forma a reconhecer, destacar e recompensar as atitudes e comportamentos de Fairplay criaram o Cartão Branco/Fairplay. Todos ambicionamos que o corfebol seja cada vez mais um desporto de valores, no qual a formação dos seus atletas supere a mera competição.
4. No decorrer da Época Desportiva 2019/2020, o cartão Branco/Fairplay será aplicado em todos os jogos das Competições Jovens – CN Infantis, CN Iniciados, CN Juvenis, CN Juniores.
5. Cabe exclusivamente ao Árbitro do jogo a exibição do Cartão Branco/Fairplay, seguindo os comportamentos descritos nos pontos 8, 9, 10 e 11, o seu bom senso, sempre que durante o jogo observe uma ação ou comportamento merecedor da mesma.
6. A exibição do Cartão Branco/Fairplay a um ato merecedor deverá ser feita logo após o jogo ter sido interrompido, por qualquer motivo dentro das leis do jogo. A exibição aos espectadores, quando merecida, será feita no final do jogo. Sempre que for atribuído um cartão branco, o árbitro do jogo deverá registar nas observações do boletim de jogo a atribuição do mesmo (breve explicação).
7. O **Atleta** é merecedor da exibição do Cartão Branco/Fairplay quando se verificarem os seguintes comportamentos ou outros similares:
 - Pede desculpa ao adversário aquando de conduta imprópria ou jogada mais ríspida;
 - Reconhece uma infração que cometeu durante o jogo;
 - Repõe a verdade caso o árbitro se tenha enganado;
 - Ajuda o adversário numa situação em que ele necessita;
 - Anima e incentiva os colegas de equipa quando falham em momentos decisivos do jogo;
 - Respeita os dirigentes, treinadores, espectadores, entre outros agentes quando provocado;
 - Reconhece o valor do adversário e felicita-o na sequência de uma boa jogada;
 - Mantém a humildade e a simplicidade na vitória;
 - Outros.
8. O **Treinador** é merecedor da exibição do Cartão Branco/Fairplay quando se verificarem os seguintes comportamentos ou outros similares:
 - Respeita, em todos os momentos, e de modo igual, os seus atletas e adversários;
 - Incentiva os seus atletas a ajudar os adversários sempre que aqueles necessitam;



- Respeita os seus colegas de profissão, os dirigentes, espectadores e outros agentes;
- Reconhece o valor dos adversários, felicitando-os quando eles ganharam o jogo;
- Mantem a humildade e a simplicidade na vitória;
- Outros.

9. O **Dirigente** é merecedor da exibição do Cartão Branco/Fairplay quando se verificarem os seguintes comportamentos ou outros similares:

- Respeita, em todos os momentos, e de modo igual, os seus atletas e adversários;
- Incentiva os seus atletas a ajudar os adversários sempre que necessitam;
- Respeita os seus colegas dirigentes e outros agentes;
- Reconhece o valor dos adversários, felicitando-os quando eles ganharam o jogo;
- Mantem a humildade e a simplicidade na vitória;
- Outros.

10. Os **Espectadores** são merecedores da exibição do Cartão Branco/Fairplay quando se verificarem os seguintes comportamentos ou outros similares:

- Manifesta um sã relacionamento pessoal e desportivo entre si e com os demais agentes desportivos;
- Apoia de forma positiva e com fairplay ambas as equipas;
- Outros.

11. **Serão atribuídos, no final do campeonato, os seguintes prémios:**

- a) O **Prémio Fairplay** para o clube que tenha recebido mais Cartões Brancos/FairPlay;
- b) Caso exista empate, o critério de desempate será o número de cartões mostrados aos espectadores das equipas em causa;
- c) Caso persista o empate após o critério da alínea a anterior, será o Clube com menor número de cartões vermelhos exibidos;
- d) Caso persista o empate após o critério da alínea a anterior, será o Clube com menor número de cartões amarelos exibidos;
- e) Caso persista o empate após o critério da alínea anterior, será entregue o prémio aos clubes empatados;



ORÇAMENTO 2020

À Assembleia Geral
30 de novembro de 2019

4

EXERCÍCIO DE 2020
ORÇAMENTO DE RENDIMENTOS 2020

Designação	Receitas Previstas
Proveitos Associativos	14 500
Taxas	
Taxas de inscrição	12 000
Outras Taxas	2 500
Proventos suplementares	17 000
Patrocínios e receitas de eventos	15 000
Formação	2 000
Subsídios à Exploração	388 590
Instituto do Desporto	
Actividades regulares	180 000
Desporto para todos -(IPDJ/INR)	156 110
Formação	34 480
Junta de Freguesia São Domingos de Benfica	10 000
Câmara Municipal de Odivelas	8 000
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	1 513
Outros Proveitos	1 513
Total das Receitas para o Exercício de 2020	421 603

EXERCÍCIO DE 2020
ORÇAMENTO DE DESPESAS

Designação	Custos Previstos
Organização e gestão da Federação	80 263
Desenvolvimento da actividade desportiva	224 360
Seleccções nacionais e Alto Rendimento	82 500
Formação	34 480
Total das Despesas para o Exercício de 2020	421 603

of

4

EXERCÍCIO DE 2020
ORÇAMENTO DO DESENVOLVIMENTO E PRÁTICA E DESPORTIVA

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA FEDERAÇÃO	80 263
Recursos humanos	32 263
Director de marketing e operações	23 946
Secretariado de marketing	7 917
Seguros acidentes trabalho	400
Recursos materias e tecnológicos e Fornecentos e serviços externos	48 000
Fornecimento e Serviços	42 500
Trabalhos especializados	6 800
Promoção e divulgação da modalidade	4 500
Audiovisuais	2 000
Conservação e reparação	3 000
Despesas bancárias	250
Ferramentas e utensilios	200
Material de Escritório	3 000
Artigos para oferta	100
Combustiveis	2 500
Electricidade	1 300
Honorários	1 500
Agua	900
Deslocações e estadas	3 000
Rendas e alugueres	7 200
Comunicação	3 000
Seguros	1 000
Contencioso e notariado	250
Despesas de representação	500
Limpeza, higiene e conforto	500
Outros fornecimentos e serviços	1 000
Gastos de Financiamento	3 000
Equipamento administrativo	2 500
DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE DESPORTIVA	224 360
Recursos Humanos - DAD	8 000
Desenvolvimento da prática desportiva	8 000
Quadros competitivos nacionais sob a forma de concentração ou circuito nacional	6 500
Supertaça Mário Godinho	500
Campeonato Desporto Universitário	1 000
Campeonato Outdoor/Praia	3 000
Torneios Jovens	2 000

47

Quadros competitivos nacionais sob a forma de jornadas	8 000
Campeonatos Nacionais e Finais	6 000
Taça de Portugal	2 000
Apoio à deslocação de clubes ao estrangeiro	500
Apoios ao desenvolvimento do desporto para pessoas com deficiência	156 110
Eixo 1 - Organização do quadro competitivo	80 180
Eixo 2 - Desenvolvimento - Expansão territorial	41 130
Eixo 3 - Formação avançada dos quadros técnicos da disciplina	17 220
Despesas gerais	17 580
Outras desp.e aquisições de apoio ao projecto de desen atividade desportiva	29 250
Postes para suportar torneios e competições	2 500
Postes para divulgação em camadas juvenis	7 500
Bolas Mikasa-k5	2 500
Conferências de imprensa	750
Seguros desportivos	15 000
Outras	1 000
Projeto inovador do desenvolvimento da prática desportiva	10 000
Cidade mista	10 000
Ética no desporto	6 000
Ações de sensibilização	1 500
Projeto da ética	4 500
SELECÇÕES NACIONAIS E ALTO RENDIMENTO	82 500
Seleccções nacionais - Preparação	20 000
Preparação U19	2 000
Preparação U17	2 000
Preparação U15	2 000
Preparação U21	2 000
Seleccção nacional Sénior	2 000
Equipamentos	10 000
Seleccções nacionais - Competição	45 000
U19 - Campeonato da Europa	7 000
U17 - Taça do Mundo	7 000
U15 - Taça do Mundo	7 000
Seleccção nacional Sénior - Campeonato do Mundo - Corfebol de Praia	4 000
Seleccção nacional Sénior - Campeonato da Europa	18 000
U21 - Torneio Internacional Cidade de Odívetas	2 000
Enquadramento Humano - ARSN	17 500